

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homs

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:
(65) 3326-4724

f **@** /jornalds

CURTAS//

DIA DO SERVIDOR

As secretarias e autarquias municipais e estaduais não irão funcionar nesta segunda, 28 de outubro, devido ao ponto facultativo do Dia do Servidor Público. O expediente retorna, normalmente, na terça-feira, 29. Durante o ponto facultativo, todos os serviços essenciais serão mantidos, como de segurança pública e saúde.

EM TANGARÁ

Em Tangará da Serra, as unidades de saúde terão horário de atendimento especial no dia 28 de outubro, das 07h às 13h, entre elas o Centro de Especialidades da Mulher; CTA/SAE; Unitan e outros. A Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Hospital Municipal e Samu seguem normal, conforme rotina.

REMATRÍCULA

A Secretaria de Educação de Mato Grosso (Seduc-MT) prorrogou o período de matrícula para alunos da Rede Estadual de Ensino, referente ao ano letivo de 2025. O prazo segue agora até quinta-feira, 31. Para facilitar o processo, pais ou responsáveis têm à disposição duas opções para realizá-la online: o aplicativo MT Cidadão e o Portal MT GOV.

ARTIGO//

Pontas soltas

Todos os dias desatamos nós que nos impedem de seguir o caminho planejado, atrasando o processo e tornando o produto ou o serviço mais caro. Pior ainda é quando ao invés de nós, nos deparamos com pontas soltas, por que ao contrário das dificuldades impostas pelo 1º, no caso das pontas soltas a solução, infelizmente não depende de nós, e esse é o problema. Trazendo para o dia a dia da produção de alimentos no Brasil, vejamos alguns exemplos. O código florestal brasileiro é de longe, o melhor e mais completo regramento de proteção ambiental do mundo, isso é um fato, porém, uma peça chave para a efetividade de suas ações é o Cadastro Ambiental Rural, o famoso CAR, muito comemorado à época, e que até hoje não funcionou, fazendo com o produtor rural arque com todos os ônus impostos pela lei 12.651/2012, e não consiga usufruir de praticamente nenhum bônus. Temos ou não uma ponta solta? O crédito agrícola também não fica atrás. Ano após ano é lançado com cada vez mais pompa e circunstâncias, superando limites disponibilizados, trazendo linhas inovadoras, mas na prática o dinheiro não chega no tempo desejado nas mãos do

agricultor dada a enorme burocracia, juros altos, exigências, contrapartidas e os famosos “ourocaps” da vida. Não seria mais fácil e racional usarmos todo esse montante disponibilizado para fazer o seguro rural? Teríamos uma ponta solta a menos. E as guias de trânsito animal, as GTAs? O que dizer de um documento oficial federal, emitido pelo produtor rural usando o sistema estadual de defesa sanitária, recolhendo taxas para o estado emissor, e dependendo do Estado, ela é impressa e entregue ao motorista do caminhão para acompanhar a carga de animais da origem até o destino? Essa talvez seja a maior ponta solta de todas, porque acreditem, as informações estaduais custam a chegar até Brasília. Pelo bem da verdade, é importante dizer que, tempos atrás houve uma tentativa de resolver esse problema, afinal, tecnologia não falta para toda essa integração, e aí veio a PGA, Plataforma de Gestão Agropecuária, que foi vendida e cantada em verso e prosa como a maior invenção brasileira desde a integração lavoura e pecuária. Acabou se tornando o maior mico do Ministério da Agricultura na última década. Enfim, são sistemas e mais sistemas que, quando funcionam, não interagem com os outros milhares de sistemas espalhados pelo país. São verdadeiros captadores de dados que ficam armazenados em planilhas que, quase sempre, os únicos que as entendem são os servidores ligados ao setor. É como se tivéssemos milhares de caixinhas dispersas, com informações valiosíssimas, mas que não são transformadas em

conhecimento. E aqui vai uma provocação. O que acham do CAR na GTA? Parece simples não, afinal essas duas informações estão em algum lugar do governo. São sistemas que não interagem, são diretorias que não conversam, são ministérios que não compartilham informações. Milhares de caixinhas espalhadas pela Esplanada dos Ministérios, uma linha reta, contendo 17 prédios idealizados por Oscar Niemeyer, justamente pensando na integração. E quem sofre com isso? O usuário lógico. Desde a dona de casa fazendo, que absurdo, prova de vida para validar seu cartão do bolsa família, até o mega produtor rural precisando renovar seu limite de crédito junto ao Banco do Brasil. Perdoem a ironia, mas talvez chegou a hora de criar o MIM, Ministério da Integração Ministerial, com a missão de acabar com as pontas soltas. Quem sabe assim o cidadão brasileiro, que já paga tanto, possa pelo menos economizar seu precioso tempo e ter um serviço de qualidade.

Luciano Vacari é gestor de agronegócios e CEO da NeoAgro Consultoria.



ADIN INAUGURA OFICIALMENTE SUA SEDE EM TANGARÁ DA SERRA

Com grandes serviços prestados à população de Tangará da Serra, a Associação das Diversidades Intelectuais (Adin) inaugurou oficialmente sua sede na noite da última sexta-feira, dia 25 de outubro, marcando o início de uma nova era em cuidados dos transtornos globais de desenvolvimento em crianças e suas famílias.

Segundo o presidente da instituição, Rui Alberto Wolfart, o espaço foi projetado para proporcionar conforto e acolhimento, refletindo o compromisso da clínica com o bem-estar das crianças e famílias. “Nosso objetivo é preparar as crianças que são portadoras de autismo e dos outros tipos de transtornos globais de desenvolvimento que estão no nosso estatuto, para que consigam frequentar o ambiente escolar”, afirma o presidente, ao destacar que esse trabalho é realizado através de uma equipe de multiprofissionais qualificados: fonoaudióloga, fisioterapeuta, neuropediatra, nutricionista, assistente social, técnica de enfermagem, psicóloga e psicopedagoga.



FOTO: DIVULGAÇÃO

A associação atende crianças de 2 a 12 anos e neste ano já são cerca de 550 crianças em atendimento. São 15 tipos de transtornos globais de desenvolvimento, incluindo o autismo, atendidos na associação. “Atendemos crianças do nosso município, crianças de baixa renda”, afirma.

“E hoje para nós é motivo de alegria, de congraçamento e agradecimentos porque em tão pouco tempo pudemos avançar nos nossos trabalhos, graças aos apoios que recebemos dos poderes constituídos. Então, hoje, só temos que agradecer”.

A sede da Adin está localizada na Rua José Florêncio Godrin (15), nº 53-S, Centro de Tangará da Serra.